

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**UM SISTEMA DE CUSTOS PARA MICROEMPRESAS
COMERCIAIS: UM ESTUDO DE CASO DA
OTAVIO'S BAR E MERCEARIA**

ROSÂNGELA AVI

FLORIANÓPOLIS

1998

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**UM SISTEMA DE CUSTOS PARA MICROEMPRESAS
COMERCIAIS: UM ESTUDO DE CASO DA
OTAVIO'S BAR E MERCEARIA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Departamento de Ciências Contábeis, do Centro Sócio Econômico, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Acadêmica: ROSÂNGELA AVI

Orientadora: PROF^a. DR^a. ILSE MARIA BEUREN

FLORIANÓPOLIS

1998

**UM SISTEMA DE CUSTOS PARA MICROEMPRESAS
COMERCIAIS: UM ESTUDO DE CASO DA
OTAVIO'S BAR E MERCEARIA**

AUTORA: ROSÂNGELA AVI

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota média de 9,5..... atribuída pela banca constituída pelos professores abaixo nominada.

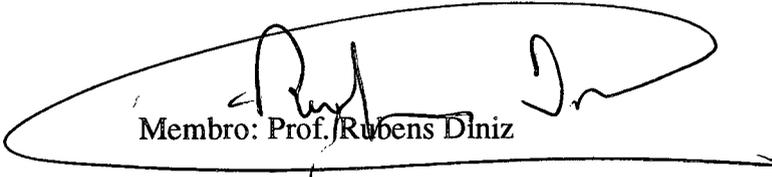
Florianópolis, 16 de junho de 1998.


PROF^a. MARIA DENIZE HENRIQUE CASAGRANDE

Coordenadora de Monografia do CCN

Professores que compuserem a banca:


Presidente: Prof^a. Dr^a. Ilse Maria Beuren


Membro: Prof. Rubens Diniz


Membro: Prof. Joaquim José de Santanna

“É muito melhor arriscar coisas grandiosas, alcançar triunfos e glória. Mesmo expondo-se a derrota, do que formar fila com os pobres de espírito que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem nessa penumbra cinzenta, que não conhece vitória nem derrota”.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Osmar e Genesis, cujo apoio e estímulo permitiram a conclusão de mais esta etapa de tão grande importância.

A minha irmã, Rosana, pela atenção, que nunca faltou, e dedicação prestados à minha pessoa.

Ao meu noivo, Alexandre, que esteve sempre presente ao meu lado dando incentivo e carinho.

Aos professores que contribuíram para a minha formação acadêmica. Em especial, a minha orientadora Ilse, pelas suas críticas, ensinamentos, participação efetiva durante o desenvolvimento e conclusão do trabalho e pela liberdade concedida de realizar um trabalho científico com aplicação prática no ambiente comercial. Agradeço também, toda a confiança depositada, que veio a contribuir no meu desenvolvimento pessoal.

A proprietária da microempresa *Otávio's Bar e Merceria*, Marilene, que permitiu e apoiou a realização deste trabalho.

Aos meus colegas, que compartilharam as adversidades e alegrias durante estes quatro anos de caminhada. Em particular as minhas amigas Ieda e Ivanice.

Agradeço, também, todas as pessoas que, direta ou indiretamente, colaboraram para a realização deste trabalho e que tiveram seus nomes aqui omitidos.

MUITO OBRIGADA !

SUMÁRIO

RESUMO	07
CAPÍTULO 1	
1.1. INTRODUÇÃO	08
1.1.1. Considerações iniciais	08
1.1.2. Problema	09
1.1.3. Objetivos	10
1.1.4. Organização do estudo	10
1.2. METODOLOGIA	11
1.2.1. Metodologia da pesquisa	11
1.2.2. Metodologia aplicada	12
1.2.3. Limitações da pesquisa	12
CAPÍTULO 2	
2.1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	13
2.1.1. Conceituação de microempresa comercial.....	13
2.1.2. Custos de empresas comerciais.....	14
2.1.3. Método de custeio.....	15
2.1.4. Centros de atividades de empresas comerciais.....	17
2.1.5. Margem de contribuição.....	17
2.1.6. Formas de apropriação dos custos identificáveis.....	19
2.1.7. Composição dos custos totais de uma microempresa comercial.....	19
CAPÍTULO 3	
3.1. CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DE UMA MERCEARIA	21
3.2. APRESENTAÇÃO DA MICROEMPRESA	22
3.3. PROPOSTA DE UM SISTEMA DE CUSTOS PARA A OTAVIO'S BAR E MERCEARIA	24
3.3.1. Elementos de custos.....	24
3.3.1.1. Custo de aquisição de mercadorias.....	25
3.3.1.2. Custo de distribuição das mercadorias.....	26
3.3.1.3. Custos de pessoal.....	27
3.3.1.4. Gastos gerais.....	27
3.3.1.5. Despesas administrativas.....	29
3.3.1.6. Despesas financeiras.....	29
3.3.2. Método de custeio aplicável.....	30
3.3.3. Centros de atividades.....	30
3.3.4. Margem de contribuição de cada centro de atividade.....	31
3.3.5. Apropriação dos custos identificáveis.....	33
3.3.5.1. Apropriação dos custos identificáveis a cada centro de atividade	33
3.3.5.2. Apropriação dos custos identificáveis à grupos de centros de atividade.....	34
3.3.6. Configuração dos sistema de custos	35
CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
BIBLIOGRAFIA	42

RESUMO

O objetivo geral deste trabalho consiste na elaboração de uma proposta de um sistema de custos voltado a microempresas comerciais, através de um estudo de caso da *Otávio's Bar e mercearia*.

Assim, inicialmente realizou-se a pesquisa bibliográfica, a qual consistiu na análise de documentos bibliográficos pertinentes aos objetivos do presente trabalho. Para o desenvolvimento da proposta do sistema de custos, primeiramente, caracterizaram-se os elementos de custos da *Otávio's Bar e mercearia*. Em seguida, foram identificados os centros de atividades que compõem a estrutura operacional da microempresa. Com o intuito de alocar todos os custos aos diversos centros de atividades, necessitou-se identificar formas de apropriação dos custos identificáveis a cada centro de atividade ou a grupos de centros de atividade. Por fim, através do uso de margem de contribuição, conseguiu-se analisar o quanto cada centro de atividade contribuiu para absorver os custos comuns e formar o lucro total da microempresa.

A integração de todos estes procedimentos culminou no arcabouço de um sistema de custos para a microempresa em análise, permitindo, assim, a determinação de todos os custos necessários para a colocação dos produtos à disposição e venda para os clientes.

Com isso, observou-se que o desenvolvimento de um sistema de custos também é viável e importante para pequenas empresas comerciais. Este sistema fornece informações de grande relevância aos gestores, auxiliando-os nos processos de tomada de decisões.

Acredita-se que a implantação de um sistema de custos faz-se necessário para a *Otávio's Bar e mercearia*, pois este possibilita a identificação e controle de todos os custos em que a microempresa incorre, servindo, assim, como um instrumento que contribui à manutenção da continuidade da mesma.

CAPÍTULO 1

Este capítulo será estruturado numa seqüência de etapas, com a finalidade de facilitar a compreensão do mesmo. Para isso, será dividido em duas seções. Na primeira, apresentar-se-á a introdução da pesquisa e na segunda será evidenciada a metodologia a ser aplicada nesta.

1.1. INTRODUÇÃO

Nesta seção, primeiramente, far-se-ão as considerações iniciais sobre a pesquisa. Em seguida, serão definidos o problema e os objetivos pretendidos no presente trabalho. Na seqüência, será apresentada a organização do estudo.

1.1.1. Considerações iniciais

Tendo em vista a atual situação econômica do país, as empresas vêm-se obrigadas a buscar novas alternativas de modernização que permitam a sobrevivência empresarial.

Com a globalização da economia, as empresas procuram aumentar a produtividade e melhorar a qualidade de seus produtos e serviços, a fim de garantir a competitividade frente a acirrada concorrência. Para isso, será necessário controlar, ao máximo, os custos dentro da organização, pois estes são de fundamental importância para assegurar o sucesso e a continuidade da empresa. Isto requer a implantação de um bom sistema de custos.

Os sistemas de custos são instrumentos pelos quais os gestores determinam o custo dos diferentes produtos com que operam. Além disso, os sistemas de custos possuem grande relevância nos processos decisórios da empresa. Este processo envolve decisões relativas a preço, o que produzir, o que deixar de produzir, qual o produto deve ter a sua venda incentivada etc. Ressalte-se, porém, que a formação do preço de venda dos produtos não é função exclusiva da área de custos. Portanto, devem ser observadas

as características do mercado, da demanda e da capacidade de aceitação do produto, por parte do mercado.

Destaca-se que o sistema de custos possui grande importância e utilidade para qualquer tipo de empresa, seja comercial, industrial ou prestadora de serviço. Ademais, não importa o tamanho da empresa, seja ela de pequeno, médio ou grande porte.

Neste trabalho, pretende-se desenvolver um sistema de custos para uma microempresa comercial, que auxilie os gestores nos processos decisórios da empresa.

1.1.2. Problema

Para a implantação de um sistema de custos em uma empresa é necessário o empenho de todos, independentemente do cargo e função que ocupam dentro da mesma.

As informações obtidas através da implantação do sistema de custos são de fundamental importância à gestão dos custos totais dos produtos e/ou serviços da empresa. Fazendo-se necessário esclarecer que, para a sobrevivência de um sistema de custos, as informações precisam ser relevantes, ágeis e úteis. MARTINS (1991; p.20) diz que “o que dá nobreza à contabilidade como um todo e à contabilidade de custos, especificamente, é a sua capacidade de prover o usuário de informações úteis, ágeis e realistas, para efeito de todo o processo decisório e também do processo de controle” .

Observa-se que o pessoal envolvido na implantação do sistema de custos precisa ser treinado, tanto para fornecer e desenvolver as informações como para utilizá-las.

Outro aspecto a ser observado, é que o sistema de custos deve ser implantado de forma gradativa, isto quer dizer que não se pode esperar resultados da noite para o dia. Vários meses serão necessários para que todas as informações fluam com rapidez e garantia de serem confiáveis, pois um sistema só será viável e útil na medida em que conseguir assegurar um grande grau de confiabilidade para as informações geradas.

Desta forma, a problemática consiste no desenvolvimento de um sistema de custos que possa auxiliar os gestores no processo decisório, junto a empresa onde desempenham suas atividades.

1.1.3. Objetivos

Este trabalho tem como objetivo principal o desenvolvimento de um sistema de custos para microempresas comerciais.

Para a concretização deste, pretendem-se os seguintes objetivos específicos:

- caracterizar os diversos custos de uma microempresa comercial;
- definir o método de custeio a ser utilizado;
- identificar os centros de atividades de uma microempresa comercial;
- calcular as margens de contribuição de cada atividade;
- determinar as formas de apropriação dos custos identificáveis;
- apresentar a composição dos custos totais de uma microempresa comercial;

1.1.4. Organização do estudo

Para facilitar a compreensão, este trabalho será dividido em três capítulos, e estes subdivididos em seções.

O primeiro capítulo refere-se a introdução e metodologia do presente trabalho. A introdução está subdividida em quatro seções. Primeiramente são feitas as considerações iniciais, onde a justificativa do trabalho é apresentada. Logo após, é feita a identificação da problemática básica, seguida dos objetivos pretendidos. Na seqüência é apresentada a organização do estudo. A metodologia está dividida em três seções, a metodologia da pesquisa, a metodologia aplicada e as limitações encontradas para a realização da pesquisa.

O segundo capítulo compor-se-á de sete seções. Inicialmente, será conceituada uma microempresa comercial. Na segunda seção, serão caracterizados os diversos custos de uma empresa comercial. Na seqüência, será identificado o método de custeio aplicável. Na seção seguinte, serão identificados os centros de atividades de uma microempresa comercial. Logo após, caracterizar-se-á a margem de contribuição de cada centro de atividade. Continuando, serão evidenciadas as formas de apropriação dos custos identificáveis. Este capítulo será encerrado, tratando-se da composição dos custos totais de uma microempresa comercial.

No terceiro capítulo será realizado um estudo de caso de uma microempresa comercial, o qual está dividido em três seções. Na primeira seção, mostrar-se-á as características básicas de uma mercearia. Na segunda, far-se-á uma breve apresentação da microempresa em análise. Na terceira seção, será evidenciada a proposta do sistema de custos para a microempresa *Otávio's Bar e Mercearia*.

Por fim, apresentar-se-ão as conclusões do presente estudo, bem como as recomendações para a realização de futuras pesquisas. Ademais, serão evidenciadas as referências bibliográficas e a bibliografia do presente trabalho.

1.2. METODOLOGIA

Esta seção trata da metodologia a ser utilizada para a execução do trabalho. Primeiramente, far-se-á um comentário sobre a metodologia da pesquisa. Na sequência, será evidenciada a metodologia que será aplicada e, por fim, serão apresentadas as limitações desta pesquisa.

1.2.1. Metodologia da pesquisa

A monografia configura-se como uma atividade de pesquisa científica, em função dos recursos metodológicos que exige na sua elaboração, sendo geralmente solicitada nos últimos anos dos cursos de graduação.

INÁCIO FILHO (1994; p.59) caracteriza a monografia como “uma síntese de leituras, observações, reflexos e críticas, desenvolvidas de forma metódica e sistemática por um pesquisador que relata a um ou mais destinatários um determinado escrito que seja o resultado de suas investigações, as quais, por sua vez têm origem em suas inquietações acadêmicas”.

CARVALHO (1989; p.150) diz que “o trabalho monográfico ultrapassa o nível da simples compilação de textos, dos resumos ou opiniões pessoais, exigindo um maior rigor na coleta e análise dos dados a serem utilizados, podendo ainda avançar no campo do conhecimento científico, propondo alternativas para abordagens teóricas ou práticas nas várias áreas do saber”.

O trabalho monográfico geralmente inicia-se por uma dúvida, um problema ou até mesmo por uma curiosidade. Esta monografia partiu da curiosidade de como desenvolver um sistema de custos para uma microempresa comercial.

1.2.2. Metodologia aplicada

Para atingir o objetivo geral deste trabalho, que consiste no desenvolvimento de um sistema de custos para uma microempresa comercial, serão realizadas algumas etapas.

A primeira etapa consiste na coleta, organização e leitura da bibliografia pertinente ao assunto. Em seguida, será realizada uma análise minuciosa da bibliografia concernente ao tema. Esta, por sua vez, irá consubstanciar a revisão teórica da pesquisa.

Como o trabalho será efetuado através de um estudo de caso na microempresa Otavio's Bar e Merceria, a etapa seguinte consistirá de visitas à microempresa. Momento em que será efetuada a coleta de dados pertinentes a esta, necessários para o desenvolvimento do sistema de custos.

1.2.3. Limitações da pesquisa

A execução deste trabalho monográfico acarretará em algumas limitações impostas pela metodologia aplicada.

Os objetivos desta pesquisa, por si só, já se constituem em uma limitação, isto quer dizer que serão contemplados apenas os objetivos estabelecidos no presente estudo.

Além disso, faz-se necessário destacar que, por ser um estudo de caso da microempresa Otavio's Bar e Merceria, o resultado desta pesquisa será somente aplicável a ela.

CAPÍTULO 2

Neste capítulo será evidenciada a revisão bibliográfica, que constitui o arcabouço teórico do presente trabalho.

2.1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para uma melhor compreensão da pesquisa, a revisão bibliográfica será dividida em sete seções. Primeiramente, será conceituada uma microempresa comercial. Na segunda seção serão caracterizados os diversos custos pertinentes a uma empresa comercial. Na seção seguinte, será abordado o método de custeio aplicável. Em seguida serão identificados os centros de atividades de uma microempresa comercial. Após, caracterizar-se-á a margem de contribuição de cada centro de atividade. Continuando, serão evidenciadas as formas de apropriação dos custos identificáveis. E, por fim, discutir-se-á a composição dos custos totais de uma microempresa comercial.

2.1.1. Conceituação de microempresa comercial

O Estatuto da Microempresa substituiu o uso do adjetivo “pequeno” empresário pelo “micro” empresário, surgindo, assim, a microempresa com suas características próprias, definidas em lei.

Desta forma, a microempresa surgiu da necessidade de eliminação de burocracia excessiva e de carga tributária, para que o microempresário tivesse melhores condições de instalar-se e desenvolver-se no país. A Lei 9.317, de 05.12.96, define microempresa como sendo a “pessoa jurídica que tenha auferido, no ano calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais)”.

No que concerne ao seu aspecto comercial, HORNGREN (1989; p.43) diz que a comercialização se consubstancia na “compra e venda dos produtos sem mudar sua forma básica”.

Da mesma forma, KLEIN (1973, p.23) refere que “comércio é a compra, venda ou revenda de bens em conta própria ou de terceiros, com a intenção de lucros”.

Percebe-se, então, que a função das empresas comerciais consiste em comprar e vender mercadorias, tendo como objetivo o lucro.

O comércio possui grande utilidade para a vida dos homens e para o país, pois este é o agente principal da distribuição e circulação da riqueza.

O Boletim IOB - Temática Contábil e Balanços (33/95; p.306) mostra que a administração de uma empresa comercial “apresenta dois aspectos bem definidos: o econômico e o financeiro, constituindo-se, o primeiro, na aquisição e distribuição de bens e serviços e, o outro, na aquisição e distribuição de valores monetários”. Mais adiante, explica que a “função de aquisição e distribuição de bens consiste na compra e venda de mercadorias e as funções de aquisição e distribuição de valores monetários consistem nos recebimentos e pagamentos”.

Devido a dispensa de escrituração contábil, normalmente, os microempresários possuem problemas com os controles internos de seu empreendimento, os quais têm grande relevância para a tomada de decisões na empresa.

2.1.2.Custos de empresas comerciais

Devido a crescente necessidade de se tornarem mais competitivas no mercado, as empresas estão buscando novas formas de organização. Diante disso, é essencial para as empresas comerciais utilizarem eficientes técnicas que permitam determinar a rentabilidade dos produtos com os quais operam. Portanto, faz-se necessário que as empresas tenham condições de controlar os seus custos.

No Boletim IOB - Temática Contábil e Balanços (33/95; p.306) consta que o custo comercial “compreende cálculos feitos por meio de fichas ou registros próprios com o objetivo de determinar o preço de aquisição das mercadorias objeto de compra e venda, assim como as despesas diretamente relacionadas com essas operações”.

Ainda, segundo o Boletim IOB - Temática Contábil e Balanços (33/95; p.307), apesar de que “na atividade comercial o custo das mercadorias seja em geral mais fácil de se determinar, a maioria das empresas comerciais não o calcula devidamente. Isto advém geralmente do fato de que muitas dessas empresas trabalham com grande variedade de produtos, que dão diversas margens de lucro”.

Nas empresas comerciais, como em qualquer tipo de empresa, existem duas categorias de custos: os custos diretos e os custos indiretos.

Conforme o Boletim IOB - Temática Contábil e Balanços (33/95; p.306), “são considerados custos diretos todos aqueles que podem ser atribuídos diretamente a uma determinada mercadoria, sendo indiretos aqueles que não se referem direta e imediatamente a uma determinada mercadoria, por serem comuns a todas as mercadorias que se encontram em estoque em um determinado momento”.

2.1.3. Método de custeio

Método de custeio refere-se à forma de apropriação dos custos de uma determinada empresa. Na contabilidade de custos, dentre os diferentes métodos, encontram-se o custeio por absorção e o custeio direto ou variável.

LEONE (1982; p.237) afirma que “o custeio por absorção é aquele que faz debitar ao custo dos produtos todos os custos da área de fabricação, sejam esses custos definidos como custos diretos ou indiretos, fixos ou variáveis, de estrutura ou operacionais”.

Da mesma forma, BEUREN (1996; s/p) diz que “no custeio por absorção, também conhecido por custeio tradicional ou total, a apropriação dos custos primários e todos os custos indiretos de fabricação, tanto os variáveis como os fixos, devem incluir o custo do produto acabado”. Deve-se esclarecer que custos primários compreendem a matéria-prima e a mão-de-obra aplicadas ao produto.

O custeio por absorção apresenta diversas vantagens. Dentre elas, MARTINS (1996; p.38) cita que este método “é o adotado pela Contabilidade Financeira, portanto válido tanto para fins de Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados como também, na maioria dos países, para Balanço e Lucros Fiscais”.

BEUREN (1996; s/p) aponta outra vantagem, quando afirma que a “alocação de todos os custos pode melhorar a utilização dos recursos escassos de uma empresa reduzindo consumos excessivos”.

Apesar do custeio por absorção apresentar diversas vantagens, este também apresenta algumas desvantagens. Destaca-se, entre elas, que as alocações dos custos fixos indiretos podem distorcer análises para fins gerenciais.

Por outro lado, PIRES (1988; p.43) diz que “custeio direto é o processo segundo o qual apenas os custos variáveis de materiais, mão de obra, e custos gerais de fabricação, usados na produção do produto ou no desempenho de um serviço ou atividade, são atribuídos a estes, enquanto que os custos fixos são considerados como custos do período”.

Ressalte-se que o custeio direto possui grande utilidade para a análise de alternativas de decisões, pois neste método de custeio são absorvidos todos os custos variáveis: os de produção, vendas e de administração.

A *National Association of Accountants (NAA) Research Report 23* apud Boletim IOB - Temática Contábil e Balanços (14/96; p.138) aponta diversas vantagens da utilização do custeio direto para controle e tomada de decisão das empresas. Dentre as quais destaca-se:

- o custeio direto identifica, de forma clara, o relacionamento custo-volume-lucro, que é essencial para o planejamento da lucratividade;
- o lucro de um período não é afetado pelas flutuações causadas pela absorção maior ou menor dos custos fixos aos produtos;
- o impacto dos custos fixos nos lucros é melhor apresentado, porque o valor desse custo, para o período já está na demonstração do resultado; e
- o custeio direto tem estreita relação com os conceitos de custos desembolsáveis, custos financeiros, isto é, que passam por caixa; isso faz com que seus resultados sejam mais efetivos para a compreensão dos executivos no processo de tomada de decisão.

Entretanto, o método de custeio direto apresenta algumas limitações, dentre elas pode-se destacar a não aceitação deste método para relatórios de uso externo. Além disso, o critério de avaliar estoques e resultado, com base em apenas custos variáveis, fere os Princípios Fundamentais de Contabilidade, principalmente o Princípio da Competência.

DEARDEN (1976; p.88) aponta outra limitação, quando afirma que “um dos maiores problemas no estabelecimento de um sistema de custeio direto consiste na separação dos custos variáveis dos custos fixos. (...) O material e a mão-de-obra direta são variáveis e não apresentam problemas maiores. Os custos indiretos de fabricação, no entanto, contêm tanto custos fixos quanto variáveis, e a separação destes representa um problema”.

2.1.4. Centros de atividades de empresas comerciais

Para uma melhor análise e controle dos custos existentes em empresas comerciais, estas necessitam de uma estrutura que possa identificar tais custos. Tal estrutura pode ser composta por centros de atividades e deverá abranger todo o conjunto de atividades existentes na própria empresa.

Para entender o conceito de um centro de atividades, torna-se necessário explicar a definição de atividade e de centro de custos.

NAKAGAWA (1994; p.42) afirma que a atividade “pode ser definida como um processo que combina, de forma adequada, pessoas, tecnologias, materiais, métodos e seu ambiente, tendo como objetivo a produção de produtos”. Ressalta, ainda, que “a atividade não se refere apenas a processos de manufatura, mas também à produção de projetos, serviços etc”.

LEONE (1982; p.486) afirma que “o centro de custo é uma unidade que a Contabilidade de Custos cria, dentro da organização, como um dos meios para obter dados e acumular custos”.

Da mesma forma, HORNGREN (1989; p.102) menciona que “centro de custos é o menor segmento de atividade ou área de responsabilidade para o qual se acumulam custos. O centro de custo típico é o departamento, mas, às vezes, o departamento pode ter vários centros de custos”.

Do exposto infere-se que, para a determinação dos custos totais de uma empresa comercial, esta poderá ser dividida em vários centros de atividades, onde deve-se acumular custos para cada um destes centros.

2.1.5. Margem de Contribuição

LEONE (1982, p.376) menciona que “a Contribuição Marginal (ou Margem de Contribuição) é a diferença entre as receitas e os custos diretos e variáveis identificados a um produto, linha de produtos, serviços, processos, segmentos, enfim, a cada um dos objetivos em que se pode dividir a atividade de uma empresa”.

MARTINS (1996; p.166) diz que, “a Margem de Contribuição conceituada como diferença entre Receita e soma de Custos e Despesas Variáveis, tem a faculdade

de tornar bem mais facilmente visível a potencialidade de cada produto, mostrando como cada um contribui para, primeiramente, amortizar os gastos fixos, e depois, formar o lucro propriamente dito”.

Nota-se, portanto, que é possível determinar a margem de contribuição de qualquer segmento da empresa ou mesmo de cada produto da empresa.

A margem de contribuição apresenta diversas vantagens, especialmente no que diz respeito a sua utilização como sinalizador no processo de tomada de decisões da empresa.

SANTOS (1990; p.40) lista as vantagens do uso da Margem de Contribuição para o processo decisório, destacando-se entre elas as seguintes:

- os índices de Margem de Contribuição ajudam a administração a decidir quais produtos devem merecer maior esforço de venda ou ser colocados em planos secundários ou, simplesmente, tolerados pelos benefícios de vendas que possam trazer a outros produtos;
- as margens de contribuição são essenciais para auxiliar os administradores a decidirem se um segmento produtivo deve ser abandonado ou não;
- as margens de contribuição podem ser usadas para avaliar alternativas que se criam com respeito a reduções de preços, descontos especiais, campanhas publicitárias especiais e uso de prêmios para aumentar o volume de vendas;
- muitas vezes é necessário decidir sobre como utilizar determinado grupo de recursos de maneira mais lucrativa. A abordagem da contribuição fornece os dados necessários a uma decisão apropriada, porque esta decisão é determinada pelo produto que der a maior contribuição total aos lucros; e
- a apuração de custos com destaque para a Margem de Contribuição ajuda os gerentes a entenderem a relação entre custos, volume, preços e lucros e, portanto, leva a decisões mais sábias sobre preços.

Assim, pode-se observar que a margem de contribuição desempenha um papel importante em muitas decisões gerenciais, bem como pode contribuir para a solução de diversos problemas encontrados nas empresas.

KOLIVER (1992; p.03) diz que “o uso da Margem de Contribuição tornou-se relativamente comum nos últimos anos, notadamente nas decisões sobre preços de venda e de produzir-se, ou não, determinado produto”.

2.1.6. Formas de apropriação dos custos identificáveis

Em uma empresa comercial o custo primário da mercadoria compreende o custo de aquisição mais os custos relacionados diretamente com a compra dessa mercadoria.

Para uma adequada apropriação do custo comercial, a empresa deverá registrar o custo primário das mercadorias e os custos relacionados com a venda dessas mercadorias.

Portanto, para se conhecer o montante dos custos atribuíveis aos diversos tipos de mercadorias, departamentos ou centros de atividades, faz-se necessário a apropriação dos gastos identificáveis aos mesmos.

O Boletim IOB - Temática Contábil e Balanços (34/95; p.316) mostra que, “em uma pequena empresa comercial, sem departamentos especializados na venda de cada um dos seus produtos, todos os custos administrativos e de distribuição deverão ser atribuídos aos diversos tipos de mercadorias com base no custo dos produtos vendidos, ou em proporção ao valor das vendas”.

Todavia, nas empresas comerciais existem custos comuns, os quais são de difícil apropriação aos diversos centros de atividades.

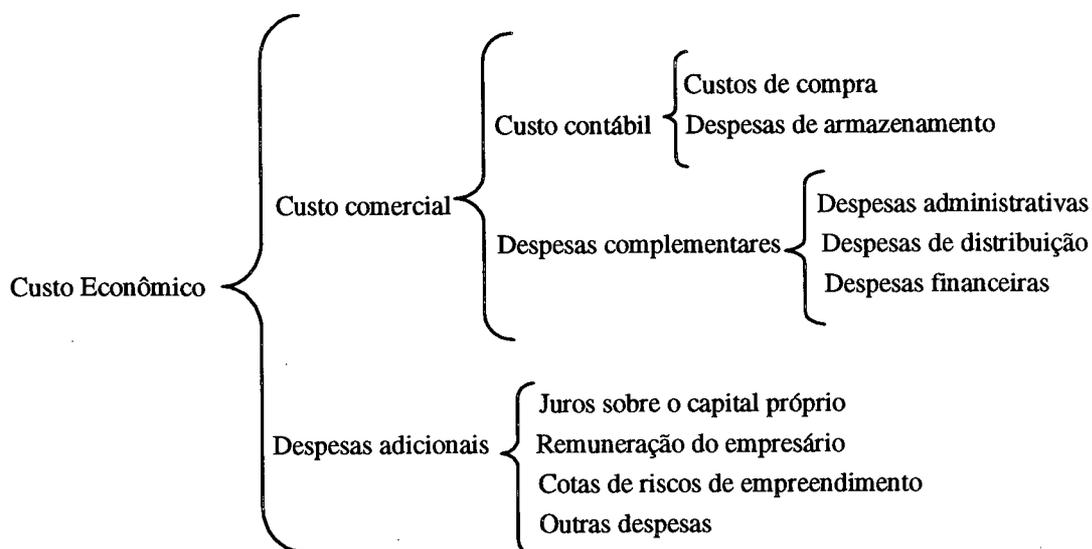
Apesar disso, a adequada apropriação dos custos é de suma importância, pois caso não venham a ser bem determinados poderão trazer resultados divergentes da realidade.

2.1.7. Composição dos custos totais de uma microempresa comercial

O Boletim IOB - Temática Contábil e Balanços (33/95; p.305) demonstra que a composição dos custos nas empresas comerciais é representada pelo custo econômico. “O custo econômico tem a finalidade de servir de orientação à empresa na fixação dos preços de mercadorias, a fim de que o empréstimo e também o seu capital obtenham uma compensação satisfatória”.

Adiante apresenta-se a composição dos custos totais de uma empresa comercial, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 - Composição dos custos totais de uma empresa comercial



Para isso, mapas deverão ser elaborados a fim de demonstrar a composição dos custos totais de uma microempresa comercial. Faz-se necessário, também, evidenciar como estes custos serão apropriados a cada centro de atividade, obtendo-se, assim, o custo total de cada centro.

Adicionalmente, relatórios gerenciais poderão ser elaborados para auxiliar os gestores nas suas funções dentro da empresa.

LEONE (1982; p.492) explica que, “relatórios gerenciais são os meios pelos quais a Contabilidade de Custos presta as informações gerenciais de custos aos diversos níveis administrativos”.

CAPÍTULO 3

Este capítulo será composto de três seções. Na primeira, mostrar-se-ão as características básicas de uma mercearia. Na segunda seção apresentar-se-á a microempresa objeto da presente pesquisa. Na terceira seção será evidenciada a proposta do sistema de custos para a microempresa Otavio's Bar e Mercearia.

3.1. CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DE UMA MERCEARIA

A mercearia é considerada um empreendimento antigo e tradicional no mercado de alimentos. Este é um tipo de comércio que atende, basicamente, moradores da redondeza e compras de emergência, sem os atropelos naturais das compras em supermercados.

A possibilidade de sucesso nesse empreendimento está, basicamente, ligada à qualidade e variedade dos produtos oferecidos, juntamente com o atendimento diferenciado. A relação entre empreendedor e clientes costuma ser mais estreita e, conseqüentemente, mantém estes clientes fiéis ao estabelecimento.

As mercearias de bairro, apesar de terem preços ligeiramente acima das médias do mercado, são estabelecimentos muito procurados em razão, principalmente, do volume de compras ser menor e por estarem próximas da casa do consumidor, atrativo especial para aqueles que não possuem carro.

Com o objetivo de ampliar as facilidades do consumidor, as mercearias dispõem em seus estabelecimentos produtos encontrados em redes maiores, tais como: verduras e legumes limpos e cortados, pescados e frutos do mar congelados, frios fatiados e bebidas.

A forma de propaganda que geralmente as mercearias utilizam consiste de anúncios em jornais de bairro e folhetos disponíveis no próprio estabelecimento. No entanto, a propaganda mais eficaz, é, sem dúvida, o "boca-a-boca".

3.2. APRESENTAÇÃO DA MICROEMPRESA

Para desenvolver um sistema de custos voltado a uma microempresa comercial foi escolhida, como objeto deste trabalho, a microempresa “Marilene Isabel Otávio - ME”, tendo como nome fantasia *Otávio's Bar e Mercearia*.

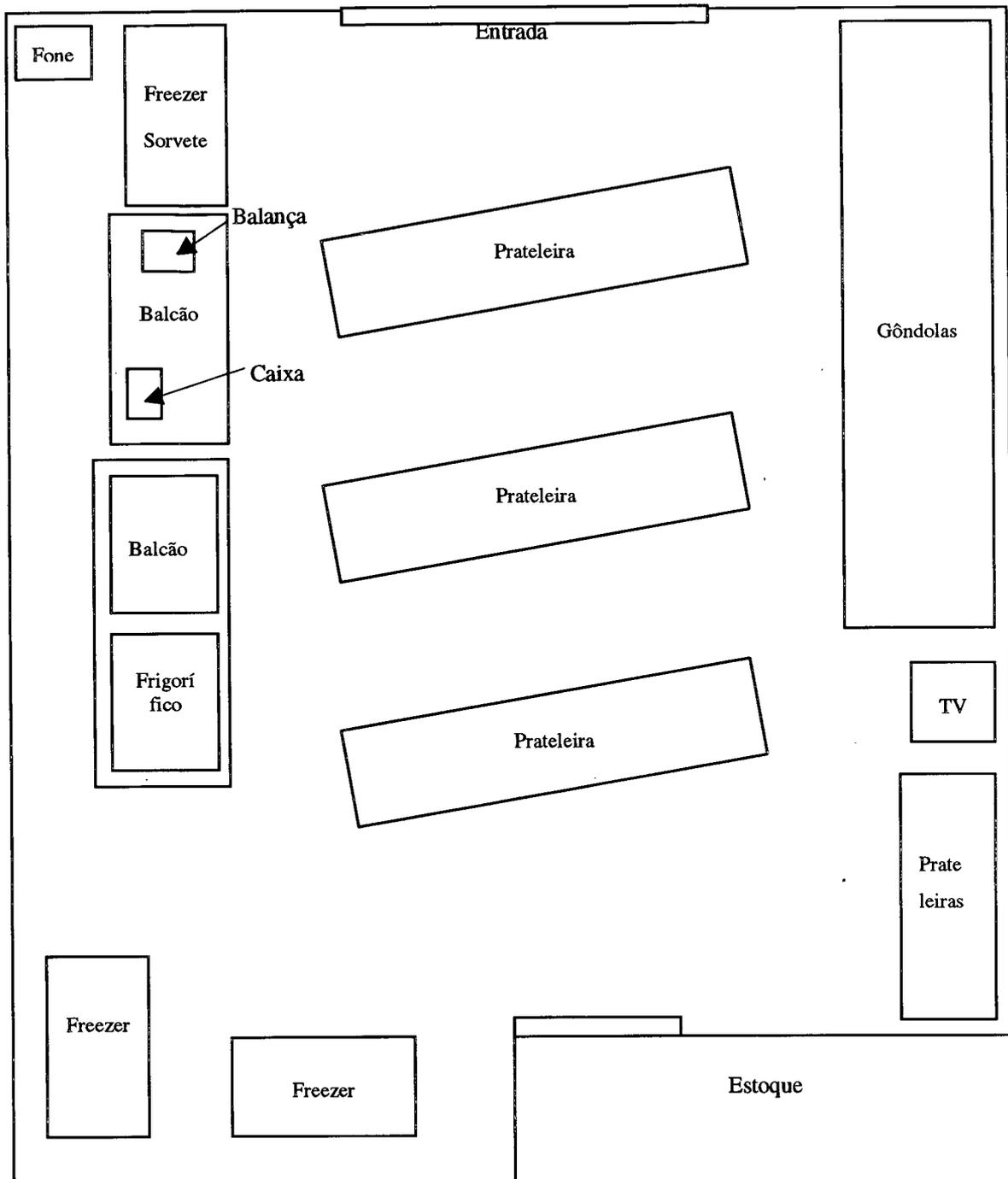
Otávio's Bar e Mercearia, microempresa tipicamente comercial, iniciou suas atividades em outubro de 1994, com o objetivo de comercializar produtos alimentícios, de limpeza e em geral.

É preciso esclarecer que o estabelecimento, onde a microempresa desenvolve suas atividades, vem funcionando há mais de vinte e cinco anos, administrado pela família da proprietária.

A microempresa situa-se na Rua Douglas Seabra Levier, 204, Trindade, Florianópolis, SC. O espaço físico da microempresa não é muito grande, mas o suficiente para desenvolver um negócio de pequeno porte neste ramo. As atividades são desenvolvidas em uma única sala, onde estão comportados todos os tipos de produtos. Nos fundos desta sala localiza-se o estoque. Ao centro, encontram-se as prateleiras, onde são expostos os produtos da mercearia. No lado direito encontram-se o caixa, o balcão de atendimento, o balcão frigorífico e os freezers. A esquerda fica as gôndolas.

O quadro de funcionários é reduzido, sendo composto de apenas dois funcionários, que são a proprietária e o seu filho.

Para uma melhor visualização da estrutura organizacional da microempresa Otávio's Bar e Mercearia, na Figura 2 é apresentado o croquis da mesma.

Figura 2 – Croquis da microempresa *Otávio's Bar e Merceria*.

3.3. PROPOSTA DE UM SISTEMA DE CUSTOS PARA A OTAVIO'S BAR E MERCEARIA

Nesta seção, pretende-se fazer uma incursão mais profunda no objetivo geral deste trabalho, que consiste no desenvolvimento de um sistema de custos voltado a uma microempresa comercial.

Na microempresa *Otávio's Bar e Merceria* a apuração dos custos é realizada no seu conjunto, cujo controle concentra-se na gerência. Desse modo, pretende-se distribuir estes custos aos diversos centros de atividade, que comporão a estrutura do sistema de custos que se deseja elaborar.

3.3.1. Elementos de custos

Nesta fase, onde serão caracterizados os custos, torna-se necessário, primeiramente, apontar as diferenças entre custo e despesa, para que se possa obter um resultado mais acurado nas diversas etapas do processo.

Para CARDOSO NETO (1985; p.03), custos “representam aquela porção do preço de aquisição de produtos, bens de serviços, que foi diferida, ou seja, que ainda não foi utilizada para a realização de rendas”. A despesa é caracterizada como sendo os “gastos que foram aplicados contra a renda de um determinado período”.

MARTINS (1996; p.24) diz que custo é o “gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços”. Por sua vez, despesas são gastos com “bem ou serviço consumidos direta e indiretamente para a obtenção de receitas”.

Os custos que irão constituir a proposta do sistema de custos para a microempresa *Otávio's Bar e Merceria* são os seguintes: custo de aquisição das mercadorias, custo de distribuição das mercadorias, custo de pessoal, gastos gerais, despesas administrativas e despesas financeiras.

3.1.1.1. Custo de aquisição das mercadorias

O registro do custo de aquisição das mercadorias da microempresa *Otávio's Bar e Merceria* poderá ser realizado através dos valores constantes nas notas-fiscais de compra, deduzido do ICMS a ser recuperado. Ao valor das notas-fiscais deverão ser acrescidos, quando for o caso, os gastos necessários para a entrada das mercadorias na microempresa. Tais gastos referem-se aos de transporte e seguro das mercadorias.

No Quadro 1 é apresentada a forma de apuração do custo de aquisição das mercadorias, que pode ser empregada na microempresa *Otávio's Bar e Merceria*.

Quadro 1 - Custo de aquisição das mercadorias

Preço da Nota Fiscal de compra
(-) ICMS a ser recuperado
(=) Preço da Nota Fiscal de compra líquida
(+) Gastos com transporte
(+) Gastos com seguro
(=) Custo de aquisição das mercadorias

Esta categoria de custos pode ser classificada como variável, pois os mesmos variam conforme o nível das vendas.

De acordo com a legislação fiscal vigente, cabe esclarecer que o ICMS a ser recuperado deve ser deduzido do custo de aquisição das mercadorias para revenda.

Portanto, para a apuração do custo de aquisição das mercadorias, não se pode levar em consideração apenas o valor constante na nota fiscal, mas deve-se deduzir o ICMS e somar os valores necessários para a colocação das mercadorias em condições de venda.

Para manter a continuidade das atividades da microempresa, faz-se necessário coligar as funções de aquisição e distribuição através das funções de controle.

Para a manutenção de um adequado controle da movimentação física e monetária das mercadorias para revenda, recomenda-se que a microempresa adote um registro permanente dos estoques. Este registro nada mais representa do que a manutenção de fichas de estoques para cada produto, com seu movimento em quantidade, preço unitário e valor total, conforme apresentado na Figura 3:

final, ou seja, são aqueles decorrentes das vendas das mercadorias. A empresa possui basicamente aqui os descontos concedidos e as bonificações concedidas.

Os descontos concedidos são representados pela falta de qualidade dos produtos ou por estes estarem com a validade perto do vencimento. Nestes casos, a microempresa oferece um desconto aos seus clientes.

As bonificações concedidas são aquelas que a microempresa fornece aos seus clientes por estes realizarem uma compra significativa ou por realizarem frequentemente suas compras na microempresa.

3.1.1.3. Custos de pessoal

Por se tratar de uma microempresa cujo quadro de pessoal é constituído apenas da proprietária e seu filho, esta não possui folha de pagamento. Daí surge a grande dificuldade de calcular os custos de pessoal da microempresa.

A *Otávio's Bar e Mercearia* não possui uma remuneração fixa para o seu quadro de pessoal. A remuneração destes depende do faturamento da microempresa.

A microempresa também não incorre em despesas com alimentação e auxílio transporte para com o pessoal, devido a proximidade da residência com o local de trabalho.

Neste sentido, acredita-se que a melhor maneira de computar os custos com pessoal é utilizando o conceito de custo de oportunidade, isto é, apurar o valor que a proprietária e o filho ganhariam em outra alternativa de trabalho, mantidas as condições de semelhança de atividades.

3.1.1.4. Gastos gerais

Os gastos gerais compreendem gastos fixos e variáveis realizados pelos diversos centros de atividades da microempresa. A microempresa *Otávio's Bar e Mercearia* apresenta os seguintes gastos gerais:

- água e esgoto;
- energia elétrica;

- telefone;
- impostos e taxas;
- depreciação de móveis e utensílios;
- depreciação do prédio;
- material de limpeza;
- sacolas, sacos de papel, sacos plásticos, etiquetas e bobinas de papel;
- manutenção e perda de produtos.

No que concerne ao levantamento dos valores dos gastos com água e esgoto, energia elétrica, telefone, impostos e taxas, estes poderão ser extraídos dos documentos que se encontram com o administrador da microempresa.

O gasto com depreciação requer uma atenção especial, pois o mesmo não representa um desembolso, mas o desgaste de bens em função do seu uso. Portanto, os valores da depreciação, tanto dos móveis e utensílios, quanto do prédio, deverão ser obtidos junto à contabilidade da microempresa, que os têm calculado conforme as normas legais vigentes no país. A Tabela 1 evidencia o conjunto dos móveis e utensílios pertencentes e em uso na microempresa.

Tabela 1 - Relação dos móveis e utensílios

Quantidade	Móveis e Utensílios
03	Freezer
01	Balcão frigorífico
01	Balcão para atendimento
01	Balança eletrônica
03	Gôndola
05	Prateleira
01	Alarme
01	Televisão
01	Telefone

Em se tratando dos valores dos gastos com material de limpeza, sacolas, sacos de papel, sacos plásticos, etiquetas e bobinas de papel, estes poderão ser obtidos através de consultas às notas-fiscais de compra dos referidos produtos.

No que se refere à manutenção dos produtos, a microempresa troca-os com os fornecedores, quando estes se encontram perto do vencimento. Por outro lado, incorre em perda total dos produtos pertencentes à verduraria.

3.1.1.5. Despesas administrativas

As despesas administrativas referem-se aos gastos realizados pelo centro administrativo da microempresa. De maneira geral, as despesas administrativas podem constituir-se de:

- água;
- energia elétrica;
- telefone;
- impostos e taxas;
- material de escritório;
- honorários profissionais
- outros gastos

Os valores referentes aos gastos com água, energia elétrica, telefone, impostos e taxas, poderão ser extraídos das documentações da microempresa, as quais se encontram com o administrador da mesma. Os valores dos gastos com material de escritório poderão ser obtidos através das notas-fiscais de compra. Já os valores dos gastos com honorários profissionais poderão ser obtidos junto ao setor contábil da microempresa.

3.1.1.6. Despesas financeiras

A microempresa *Otávio's Bar e Merceria* não possui nenhum tipo de despesa financeira explícita, pois o seu único investimento é o próprio empreendimento. Esta utiliza os bancos apenas para a movimentação de sua conta corrente.

3.3.2. Método de custeio aplicável

Com a modernização da contabilidade de custos, ocorre um maior aproveitamento da mesma em outras atividades, que não seja a industrial. As empresas comerciais também estão passando a explorar o seu potencial para o controle de suas atividades e como suporte às tomadas de decisões, pois estas funções exercem um papel preponderante para o sucesso empresarial.

Dentre os métodos de custeio apresentados na revisão bibliográfica, percebe-se que o método mais adequado para a microempresa *Otavio's Bar e Merceria* é o custeio variável. Este método determina que somente os custos claramente identificados com os produtos ou atividades, denominados custos variáveis, devem ser apropriados. Os demais custos, necessários para manter a microempresa em condições de produzir ou vender, denominados custos fixos, devem ser tratados como custos do período. Este método, portanto, tem grande relevância na implantação do sistema de custos, pois poderá informar o quanto cada centro de atividade contribuirá para a cobertura dos custos fixos e para o resultado da microempresa.

Faz-se necessário, portanto, identificar quais são os custos fixos e variáveis que incorrem na microempresa em análise.

Os custos fixos são aqueles cujo montante total não varia proporcionalmente com a atividade da microempresa. Fazem parte deste grupo os custos com energia elétrica, água e esgoto, telefone, impostos e taxas, depreciação etc.

Os custos variáveis são aqueles cujo montante total varia de acordo com a atividade da empresa. Fazem parte deste grupo os custos de aquisição das mercadorias.

Cabe ressaltar que a microempresa em estudo incorre também em várias despesas administrativas. Estas despesas devem ser apropriadas diretamente no resultado do período.

3.3.3. Centros de atividades

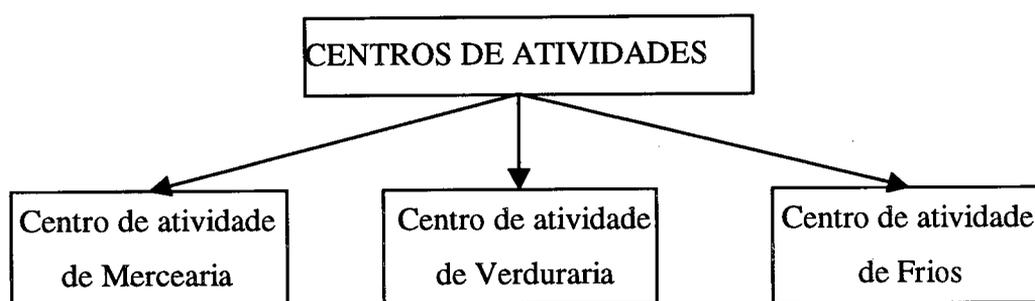
Para uma melhor análise dos custos de comercialização, na microempresa em análise, torna-se necessário dividi-la segundo as diversas atividades que a compõem.

Assim, como na atividade de produção, em que os custos são normalmente setorizados nas diversas etapas da produção, também na atividade de comercialização esse procedimento poderá ser aplicado.

Portanto, primeiramente deve-se identificar as diversas atividades, para posteriormente alocar os custos correspondentes a cada uma. Alguns custos são diretamente identificáveis a cada atividade, outros, porém, são comuns a várias delas, necessitando de medidas para a apropriação.

No Figura 4 é apresentada uma proposta da estrutura de centros de atividades para a microempresa *Otávio's Bar e mercearia*.

Figura 4 – Proposta da estrutura de centros de atividade



A alocação dos custos de comercialização aos diversos centros de atividades permite a identificação detalhada e a análise da evolução destes custos e, conseqüentemente, o desempenho de cada centro de atividade.

3.3.4. Margem de contribuição de cada centro de atividade

Margem de contribuição é o valor de cobertura, para os custos fixos, que cada centro de atividade traz à empresa, ou seja, é a diferença entre a receita e o seu custo variável. Porém, não se pode confundir isto com lucro, pois para a apuração do lucro falta deduzir os custos fixos.

A apropriação da receita e a alocação dos custos variáveis em cada centro de atividade é, em geral, direta, porque cada item é direta e especificamente identificável nos respectivos centros.

Na *Otávio's Bar e Merceria* os custos fixos são classificados em custos identificáveis a um centro de atividade, custos identificáveis a grupos de centros de atividades e custos comuns aos diversos centros de atividade. Devido a esta divisão dos custos fixos, faz-se necessário a utilização de uma seqüência lógica e agregativa de várias margens de contribuição.

Portanto, para a apuração do resultado da microempresa pode-se utilizar até três margens de contribuição. Para o cálculo da primeira, serão deduzidos todos os custos variáveis pertencentes a cada centro de atividade. Na segunda margem de contribuição serão deduzidos os custos identificáveis a cada centro de atividade. Já na terceira margem de contribuição serão deduzidos os custos identificáveis à grupos de centros de atividades. E, por fim, serão deduzidos os custos fixos comuns a todos os centros de atividades, para se obter o resultado final, ou seja, o lucro da microempresa.

Uma proposta da estrutura do relatório gerencial com a determinação de várias margens de contribuição para os centros de atividades é apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 - Proposta da estrutura das margens de contribuição em cada centro de atividade

Demonstração do Resultado do Exercício	Centros de Atividades			Total
	Merceria	Verduraria	Frios	
Receita de Vendas				
(-) Custos variáveis				
(=) Margem de Contribuição 1				
(-) Custos identificáveis a cada centro				
(=) Margem de Contribuição 2				
(-) Custos identificáveis a grupos de centros				
(=) Margem de Contribuição 3				
(-) Custos fixos comuns				
(=) Lucro Operacional Líquido				

Cabe ressaltar que os custos, quer identificáveis, quer não, são apenas deduzidos, não podendo, assim, ser utilizada base alguma para rateá-los a cada centro de atividade.

A análise do lucro da microempresa é efetuado não com base nos lucros de cada centro de atividade, mas com base na margem de contribuição que cada um pode contribuir para absorver os custos fixos e formar o lucro total da microempresa.

A margem de contribuição permite tornar mais visível a potencialidade de cada centro de atividade. Esta pode auxiliar os gestores na identificação de quais os centros de atividades que devem obter um maior incentivo nas vendas e quais devem ser colocados em segundo plano ou, simplesmente, tolerados pelos benefícios que podem trazer aos outros centros.

Ressalte-se que a utilização de margens de contribuição servem tanto para analisar o desempenho de diversos centros de atividades, quanto para analisar o desempenho de cada produto. Através da análise das margens de contribuição de cada produto, tem-se condições de verificar quais os produtos que fornecem a maior contribuição para a formação do lucro total da empresa.

3.3.5. Apropriação dos custos identificáveis

A apropriação dos custos identificáveis a cada centro de atividade ou grupo de centros torna-se tarefa essencial e de grande valia para a microempresa. Esta apropriação contribui para apurar o resultado que se aproxime, ao máximo, da real composição dos custos em cada centro de atividade.

Nesta etapa devem ser identificados os custos pertinentes a cada centro de atividade e os custos pertinentes à vários centros de atividade.

3.3.5.1. Apropriação dos custos identificáveis a cada centro de atividade

- **Depreciação de freezer**

A *Otávio's Bar e Merceria* possui dois (02) freezers para desempenhar as suas atividades. O primeiro, pertence ao centro de atividade de mercearia, que é utilizado para gelar as bebidas, como refrigerantes, cerveja, água etc. O outro freezer pertence ao centro de atividade de frios, que é utilizado para conservar os congelados, como carnes, frangos, pizzas, lasanhas etc.

Consequentemente, a depreciação relativa a estes freezers, incidirá diretamente sobre cada centro de atividade onde os mesmos se encontram.

- **Depreciação do balcão frigorífico**

Em relação a este item, a microempresa possui um único balcão frigorífico e este é utilizado apenas no Centro de Atividade de Frios.

Assim, os custos referentes a depreciação deste balcão deverão ser debitados diretamente ao centro de atividade que efetivamente utiliza este bem.

- **Perda de produtos**

Devido a não comercialização total dos produtos até a data de validade dos mesmos, a microempresa incorre em perdas. Estas perdas são identificadas em todos os centros de atividades.

Portanto, os custos oriundos da perda destes produtos devem ser distribuídos aos centros de atividade de origem.

- **Manutenção de produtos**

Para que a microempresa não incorra diretamente em perda de produtos, em alguns casos, os fornecedores trocam os produtos por outros com uma data de vencimento posterior, o que é denominado de manutenção de produtos.

Porém, a manutenção destes produtos ocorre somente no Centro de Atividade de Mercearia. Portanto, o montante de custos incorridos com manutenção deverá ser atribuído a este centro de atividade.

3.3.5.2. Apropriação dos custos identificáveis à grupos de centros de atividades

- **Depreciação da balança**

A microempresa possui apenas uma balança, que serve para pesar as verduras e congelados. Portanto, esta balança é utilizada pelos centros de atividade de verduraria e frios.

Como não se tem condições de determinar o total de gasto com a balança em cada centro de atividade, a depreciação desta incidirá diretamente sobre o conjunto de centros que a utilizam. Portanto, a depreciação será debitada pelo seu valor global, não utilizando bases de rateio para cada centro de atividade.

- **Descontos concedidos**

Os gastos com descontos concedidos ocorrem em todos os centros de atividades. A apropriação destes gastos deverá obedecer a forma anteriormente adotada, isto quer dizer que, deve-se debitar o valor total de descontos concedidos no grupo de centros de atividades onde tal ocorre.

- **Bonificações concedidas**

Este item requer um procedimento semelhante ao ser adotado com os descontos concedidos. Portanto, faz-se necessário apropriar ao grupo de centros de atividades o valor global das bonificações concedidas.

3.3.6. Configuração do sistema de custos

Após a consecução das etapas descritas, tem-se a possibilidade de demonstrar a configuração do sistema de custos para a *Otávio's Bar e Merceria*. A proposta do sistema de custos é apresentada no Quadro 3.

Quadro 3 – Configuração da proposta do sistema de custos

Demonstração do Resultado do Exercício	Centros de Atividades			Total
	Mercearia	Verduraria	Frios	
Receita de Vendas	xxx	xxx	xxx	xxx
(-) <i>Custos variáveis</i>				
Custos de aquisição das mercadorias	x	x	x	xxx
(=) Margem de Contribuição 1	xxx	xxx	xxx	xxx
(-) <i>Custos identificáveis a cada centro</i>				
Depreciação de freezer	x		x	xxx
Depreciação do balcão frigorífico			x	xxx
Perda de produtos	x	x	x	xxx
Manutenção de produtos	x			xxx
(=) Margem de Contribuição 2	xxx	xxx	xxx	xxx
(-) <i>Custos identificáveis a grupos de centros</i>				
Depreciação da balança			x	xxx
Descontos concedidos		x		xxx
Bonificações concedidas		x		xxx
(=) Margem de Contribuição 3	xxx	xxx	xxx	xxx
(-) <i>Custos fixos comuns</i>				
Água e esgoto				x
Energia elétrica				x
Telefone				x
Impostos e taxas				x
Depreciação do prédio				x
Depreciação dos móveis e utensílios				x
Limpeza				x
Sacolas, sacos, etiquetas e bobinas de papel				x
Material de escritório				x
Honorários profissionais				x
Outros gastos				x
(=) Lucro Operacional				xxx

A configuração do sistema de custos pode gerar, para os gestores, informações de grande importância para o processo de tomada de decisão, alcançando, desta maneira, o objetivo proposto pela contabilidade de custos. Através do sistema de custos o gestor tem condições de determinar o quanto é dispendido em cada centro de atividade ou a um grupo de centros de atividades, verificando, assim, quais os centros que exigem maior esforço de vendas.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Este trabalho foi elaborado para atender as exigências acadêmicas, isto é, atender o requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis na Universidade Federal de Santa Catarina. Neste trabalho, procurou-se discutir os custos existentes nas microempresas comerciais, mais especificamente, na microempresa objeto do presente estudo.

Primeiramente, caracterizou-se a problemática do tema já definido. Em seguida, foram estabelecidos os objetivos que se pretendia alcançar, a metodologia da pesquisa e as limitações impostas por esta metodologia.

Posteriormente, foi realizada a revisão bibliográfica sobre o tema da pesquisa. Esta revisão bibliográfica constitui o início da elaboração da proposta de um sistema de custos para a *Otávio's Bar e mercearia*.

A etapa seguinte consistiu em identificar todos os elementos de custos e despesas que incorrem na microempresa. Estes custos foram divididos em custos variáveis, custos identificáveis e custos comuns.

Para a apropriação dos custos, dividiu-se a microempresa em centros de atividades, de acordo com as diversas atividades que a compõem. A alocação dos custos correspondentes a cada centro de atividade permite tornar mais visível a evolução destes e, conseqüentemente, o desempenho de cada centro de atividade.

Para a análise do lucro da microempresa propôs-se realizá-la através de diversas margens de contribuição, isto é, verificar o quanto cada centro de atividade contribuiu para absorver seus próprios custos e os comuns a todos os centros de atividades e formar o lucro total da microempresa.

Dessa forma, acredita-se ter atingido o objetivo geral deste trabalho, o qual consiste na elaboração de uma proposta de um sistema de custos para microempresas comerciais, através de um estudo de caso da microempresa *Otávio's Bar e mercearia*.

Porém, observa-se que para a implantação do sistema de custos proposto, a microempresa terá que realizar adaptações tanto na estrutura do sistema quanto na forma de organização da microempresa.

Acredita-se que o desenvolvimento e implantação de um sistema de custos caracteriza-se como um fator de grande relevância para um bom funcionamento operacional da microempresa, permitindo seu progresso e sobrevivência.

Recomenda-se, a título de futuras pesquisas, um estudo sobre a viabilidade e rentabilidade de cada centro de atividade e cada produto da microempresa em análise. Além disso, considera-se relevante que este estudo seja realizado em outras microempresas comerciais, a fim de validar esta proposta e aumentar a amplitude de sua aplicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEUREN, Ilse Maria. **Contabilidade de Custos**. Florianópolis, Apostila da disciplina Análise de Custos, do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.
- BRASIL. Lei nº 9.317, de 05 de dezembro de 1996 (DOU 06/12/96). Dispõe sobre o regime tributário das microempresas e das empresas de pequeno porte, institui o sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte - SIMPLES e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 1996.
- CARDOSO NETO, Felicíssimo. **Contabilidade de custos: sistemas, técnicas de apropriação e gestão**. São Paulo: Saraiva, 1985.
- CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo a saber: técnica de metodologia científica**. 2.ed. São Paulo: Papirus, 1989.
- DEARDEN, John. **Análise de custos e orçamentos nas empresas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Zaher Editores, 1976.
- HORNGREN, Charles Thomas. **Contabilidade de custos: um enfoque administrativo**. São Paulo: Atlas, 1986, v.1-2.
- INÁCIO FILHO, Geraldo. **A monografia nos cursos de graduação**. 2.ed. Uberlândia: EDUFU, 1994.
- IOB - INFORMAÇÕES OBJETIVAS (pasta temática contábil e balanços). Aplicação do custo de oportunidade às decisões de preço de venda sob o enfoque do custeio direto. São Paulo, p.130-142, 1ª semana abril de 1996.
- _____. Custos de empresas comerciais (1ª parte). São Paulo, p.300-307, 3ª semana de agosto de 1995.
- _____. Custos de empresas comerciais (2ª e última parte). São Paulo, p.308-316, 4ª semana abril de 1995.
- KLEIN, Tolstoy Claderciano. **Técnica e organização comercial (e industrial)**. 8.ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1973.
- KOLIVER, Olivio. Sobre o trabalho com margens de contribuição. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, v.21, n. 71, out./dez. 1992, p.3-8.
- LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle**. São Paulo: Atlas, 1981.

MARTINS, Eliseu. A evolução dos custos no processo decisório nas empresas comerciais, industriais e outras. **Caderno de Contabilidade do Departamento de Contabilidade da PUC-MG**, Belo Horizonte, n.1, mai. 1991. p.6-22.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1990.

NAKAGAWA, Masayuki. **ABC: custeio baseado em atividades**. São Paulo: Atlas, 1994.

PIRES, Luiz Gonzaga Barbosa. Sistemas de custeamento: o custeio direto. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Rio de Janeiro, v.2, n.64, jan./mar. 1988, p.43-50.

SANTOS, Joel José dos. **Análise de custos: um enfoque gerencial com ênfase para o custeamento marginal**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1990.

BIBLIOGRAFIA

- BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dalvio J. **Custo e estratégia de resultado**. Porto Alegre: Sagra, 1982.
- BEUREN, Ilse Maria. **Contabilidade de Custos**. Florianópolis, Apostila da disciplina Análise de Custos, do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.
- BRASIL. Lei nº 9.317, de 05 de dezembro de 1996 (DOU 06/12/96). Dispõe sobre o regime tributário das microempresas e das empresas de pequeno porte, institui o sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte - SIMPLES e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 1996.
- CARDOSO NETO, Felicíssimo. **Contabilidade de custos: sistemas, técnicas de apropriação e gestão**. São Paulo: Saraiva, 1985.
- CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo a saber: técnica de metodologia científica**. 2.ed. São Paulo: Papirus, 1989.
- COELHO, Elaine Karina. Uma proposta de um sistema de custos para empresas comerciais: um estudo de caso do Auto Posto Planalto Ltda. Florianópolis, **Trabalho de Conclusão de Curso**, apresentado no Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.
- COUTINHO, Person Cargnin de Azerêdo. Um sistema de custos para o setor hoteleiro: um estudo de caso do Passion Motel. Florianópolis, **Trabalho de Conclusão de Curso**, apresentado no Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.
- DEARDEN, John. **Análise de custos e orçamentos nas empresas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Zaher Editores, 1976.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- HORNGREN, Charles Thomas. **Contabilidade de custos: um enfoque administrativo**. São Paulo: Atlas, 1986, v.1-2.
- INÁCIO FILHO, Geraldo. **A monografia nos cursos de graduação**. 2.ed. Uberlândia: EDUFU, 1994.
- IOB - INFORMAÇÕES OBJETIVAS (pasta temática contábil e balanços). Aplicação do custo de oportunidade às decisões de preço de venda sob o enfoque do custeio direto. São Paulo, p.130-142, 1ª semana abril de 1996.

_____. Custos de empresas comerciais (1ª parte). São Paulo, p.300-307, 3ª semana de agosto de 1995.

_____. Custos de empresas comerciais (2ª e última parte). São Paulo, p.308-316, 4ª semana abril de 1995.

IUDÍCIBUS, Sergio de.; MARTINS, Eliseu.; GELBCKE, Ernesto Rubens.; **Manual de Contabilidade das sociedades por ações: aplicável também as demais sociedades / FIPECAFI**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

KLEIN, Tolstoy Claderciano. **Técnica e organização comercial** (e industrial). 8.ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1973.

KOLIVER, Olivio. Sobre o trabalho com margens de contribuição. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, v.21, n. 71, out./dez. 1992, p.3-8.

KREPSKY, Júlio César. **O estatuto da microempresa: e a necessidade de sua reformulação**. São Paulo: Acadêmica, 1992.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle**. São Paulo: Atlas, 1981.

MARTINS, Eliseu. A evolução dos custos no processo decisório nas empresas comerciais, industriais e outras. **Caderno de Contabilidade do Departamento de Contabilidade da PUC-MG**, Belo Horizonte, n.1, mai. 1991. p.6-22.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1990.

NAKAGAWA, Masayuki. **ABC: custeio baseado em atividades**. São Paulo: Atlas, 1994.

PIRES, Luiz Gonzaga Barbosa. Sistemas de custeamento: o custeio direto. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Rio de Janeiro, v.2, n.64, jan./mar. 1988, p.43-50.

SANTOS, Joel José dos. **Análise de custos: um enfoque gerencial com ênfase para o custeamento marginal**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1990.

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo. **Mercearia**. São Paulo: SEBRAE-SP, 1997.